FRONTEIRAS 2026
CISTERMUSICA

Remix

Nova Era Vocal Ensemble
João de Almeida Barros, direção musical

08/11 dom 18h00
Mosteiro de Alcobaça · Refeitório

Programa

Knut Nystedt (1915–2014)
Immortal Bach (1988) · Obra baseada em *Komm, süßer Tod, BWV 478* (1735), de J. S. Bach

Johann Sebastian Bach (1685–1750)
Jesu, meine Freude, BWV 227 (entre 1723 e 1735)
1. Jesu, meine Freude – Coral

Sven-David Sandström (1942–2019)
Jesu, meine Freude (2007)
1. Jesu, meine Freude

Johann Sebastian Bach
Jesu, meine Freude, BWV 227
9. Gute Nacht, o Wesen – Coro

Sven-David Sandström
Jesu, meine Freude
9. Gute Nacht, o Wesen

Gustav Mahler (1860–1911)
Rückert-Lieder (1901–1902)
3. Ich bin der Welt abhanden gekommen

Clytus Gottwald (1925–2023)
Ich bin der Welt abhanden gekommen (1983)

William Byrd (c. 1543–1623)
Ave Verum Corpus (ed. 1605)

Roderick Williams (n. 1965)
Ave Verum Corpus Re-imagined (2016)

Michael Praetorius (c. 1571–1621)
Es ist ein Ros entsprungen (1609)

Jan Sandström (n. 1954)
Es ist ein Ros entsprungen (Lo, how a rose e'er blooming) (1988)

Henry Purcell (c. 1659– 1695)
Hear my prayer, O Lord (c. 1682)

Sven-David Sandström
Hear my prayer, O Lord (1986)

Miguel Carvalho (n. 1997)
Qui in Domino Moriuntur (2025*) Obra baseada em *Audivi vocem de Caelo*, de Duarte Lobo (c. 1565–1646)

*Encomenda do Nova Era Vocal Ensemble

Ficha artística

João de Almeida Barros, *direção musical*

Maria Grilo, Laura Alves, Bianca Varela, Vera Liverio e Maria Santos, *sopranos*
Markéta Chumová, Beatriz Alves, Amelie Peters, Sara Robert e Joana Melo, *altos*
Miguel Carvalho, João Bacharel, Tiago Caldas, Miguel Líbano Monteiro e Vasco Moura, *tenores*
João Chaves, Manuel Fontão, Alexandre Coelho, José Chichorro e Samuel Rausch, *baixos*

Organização
aba banda de alcobaça associação de artes

Apoio
República Portuguesa Cultura, Juventude e Desporto
dgARTES Direção-Geral das Artes

Parceria estratégica
Alcobaça Terra de Paixão
União das Freguesias de Alcobaça e Vestiaria

Parceria institucional
República Portuguesa Cultura, Juventude e Desporto
Museus e Monumentos de Portugal
Mosteiro de Alcobaça
unesco
European Network of Cistercian Heritage

Parceiro media
CISION

Membro de
European Festivals Association
APORFEST

Agraciado por

É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Um DJ SET de música coral sem mesa de mistura.

REMIX é um programa que dá a conhecer algumas das mais célebres reinterpretações e adaptações da música de Johann Sebastian Bach, Gustav Mahler, William Byrd, Michael Praetorius e Henry Purcell para coro. As obras-primas misturam-se com a visão de compositores contemporâneos em que o coro orienta a escuta do público, apresentando alternadamente as obras originais e as suas versões transfiguradas.

O concerto tem início com Immortal Bach (1988), de Knut Nystedt (1915–2014), que reimagina a primeira frase da canção sacra Komm, süßer Tod, BWV 478 (1735), de Johann Sebastian Bach (1685–1750), como uma meditação temporal e espacial sobre a ideia de eternidade, na qual o coro interpreta a mesma música em diferentes andamentos. A obra cria um campo harmónico que se vai transformando gradualmente, de modo a sugerir uma contemplação sonora do texto luterano "Vem, doce morte; vem, repouso bendito; conduz-me à paz". Na composição de Nystedt, depois da frase inicial, o coro é dividido em cinco pequenos grupos independentes que sustêm cada uma das notas, a seu tempo, encontrando-se novamente no final de cada cadência.

Sven-David Sandström (1942–2019) revisita, em 2007, Jesu, meine Freude, BWV 227, composto entre 1723 e 1735, como parte do seu ciclo de seis motetes dedicados a Johann Sebastian Bach. Em vez de uma citação direta das melodias originais, Sandström opta por uma reinterpretação do campo harmónico e rítmico. Neste concerto serão interpretados dois andamentos deste motete o coral inicial Jesu, meine Freude e o coro Gute Nacht, o Wesen. No coral, a transfiguração harmónica é mais audível, criando quase que uma alucinação ou delírio sobre o conhecido Jesu meine Freude de Bach. Em Gute Nacht, o Wesen, Sandström tenta recriar o ambiente da obra original, de descanso eterno, com uma alteração da métrica para um compasso 6/8, mantendo o diálogo entre o coro masculino e feminino. O conceito de Sandström funciona como um espelho atual do motete de Bach: não o replica, mas recontextualiza-o, permitindo que quem o escuta possa sentir o texto de outra forma, à luz dos dias de hoje.

Ich bin der Welt abhanden gekommen é um Lied de Gustav Mahler (1860–1911), originalmente para solista e orquestra, parte do ciclo Rückert-Lieder (1901–1902). Clytus Gottwald (1925 – 2023), um dos mais importantes compositores corais dos nossos tempos, transforma esta obra através de um arranjo para coro a capella a 16 vozes (1983), resultando numa textura coral complexa provocada pela riqueza orquestral de Mahler, que obriga Gottwald a explorar um grande número de divisi na sua adaptação, ao ponto de testar, em vários momentos, os limites da voz humana, utilizado uma extensão vocal que vai de um dó 2 nos baixos até um ré 6 nos sopranos.

Ave Verum Corpus (ed. 1605), de William Byrd (c. 1543–1623) é uma das obras corais mais célebres da Renascença inglesa, refletindo a profunda devoção que se vivia na época. Roderick Williams (n. 1965), ao criar Ave Verum Corpus Re-imagined (2016), presta homenagem a esta peça intemporal, reinterpretando-a com uma linguagem musical contemporânea. A primeira diferença que sobressai, ao observar cada uma das obras, é a utilização de 3 coros na versão de Williams. Esta divisão curiosa por parte do compositor, permite criar uma constante sobreposição harmónica que se percebe logo nas primeiras palavras da peça, dando quase tridimensionalidade à obra.

Jan Sandström (n. 1954), transforma Es ist ein Ros entsprungen (1609), de Michael Praetorius (c. 1571–1621), num universo coral de duas camadas. Na sua versão (1988), o Coro I, canta de forma lenta, mas quase intacta, a harmonização de Michael Praetorius, enquanto o Coro II, sustenta um halo contínuo em bocca chiusa (boca fechada). O tempo lento e a harmonia cristalina criam em nós uma sensação de calma absoluta, fazendo-nos recordar paisagens frias de inverno. A última frase do Coro I, com o acorde quente de ré maior, mostra-nos o desabrochar de uma rosa. Ao preservar a cadência harmónica e o gesto frásico de Praetorius como um verdadeiro cantus firmus integral, Sandström não

reescreve o coral: recontextualiza-o numa textura contemporânea que realça o simbolismo do Advento e a imagem mariana da "rosa" anunciada por Isaías.

Regressamos à música de Sven-David Sandström, com a sua interpretação de Hear my prayer, O Lord (c. 1682), de Henry Purcell (c. 1659–1695). Sandström, em 1986, dá-nos a conhecer uma variação da famosa obra de Henry Purcell para 8 vozes que, inicialmente, opta por apresentar exatamente como foi escrita originalmente para, depois, nos fazer submergir num plano de oração distante, em que ouvimos reminiscências da obra de Purcell. Na segunda parte da obra tudo é levado ao extremo, com efeitos de trémulo na palavra "crying", dinâmicas que vão de pppp a fff e registos sobreagudos para quase todas as vozes do coro, fazendo-nos mergulhar num oceano confuso de emoções bem mais complexas que as inicialmente apresentadas por Purcell.

No contexto do concerto REMIX, o Nova Era Vocal Ensemble encomendou uma obra ao compositor português Miguel Carvalho (n. 1997). Esta, intitulada Qui in Domino Moriuntur, é baseada numa das mais importantes obras corais da polifonia portuguesa, Audivi vocem de Caelo do compositor Duarte Lobo (c. 1565–1646). Nesta peça, que encerra o concerto, Carvalho opta por desconstruir a obra-prima de Lobo através da transfiguração harmónica e da sobreposição de melodias: no início transfigura a melodia do soprano, original da versão de Lobo, num solo de soprano que se vai distribuindo por várias vozes femininas até formar um cluster. A riqueza harmónica, característica da escrita de Carvalho, oferece uma visão contemporânea da época dourada da música portuguesa e faz uma homenagem, de forma clara, à audácia contrapontística de Duarte Lobo em diversos momentos da peça.

Textos

Immortal Bach

Komm süßer Tod, komm sel'ge Ruh!
Komm, führe mich in Friede.

Vem, ó doce morte, vem, ó descanso sagrado!
Vem, conduz-me até à paz.

Jesu, meine Freude, BWV 227

Tradução de Luísa Lara, para a Casa da Música.

Jesu, meine Freude

Jesu, meine Freude,
Meines Herzens Weide,
Jesu, meine Zier.
Ach, wie lang, ach lange
Ist dem Herzen bange
Und verlangt nach dir!
Gottes Lamm, mein Bräutigam,
Außer dir soll mir auf Erden
Nichts sonst Liebers werden.

Jesus, minha alegria,
prado do meu coração,
Jesus, minha riqueza!
Oh, há quanto, quanto tempo
suspira o meu coração
e por ti anseia!
Cordeiro de Deus, meu noivo,
nenhum outro nesta terra
me pode ser mais caro do que tu!

Gute Nacht, o Wesen

Gute Nacht, o Wesen,
Das die Welt erlesen,
Mir gefällst du nicht.
Gute Nacht, ihr Sünden,
Bleibet weit dahinten,
Kommt nicht mehr ans Licht!
Gute Nacht, du Stolz und Pracht!
Dir sei ganz, du Lasterleben,
Gute Nacht gegeben.

Boa noite, ó criaturas,
que o mundo elegeu!
Vós não me agradais.
Boa noite, ó pecados,
fiquem bem longe daqui,
não venham mais à luz!
Boa noite, tu, ó orgulho e ostentação!
Que a ti, ó vida de devassidão,
seja dada a boa noite e a escuridão!

Rückert-Lieder

Tradução: Antena 2.

3. Ich bin der Welt abhanden gekommen

Ich bin der Welt abhanden gekommen,
Mit der ich sonst viele Zeit verdorben,
Sie hat so lange nichts von mir vernommen,
Sie mag wohl glauben, ich sei gestorben!
Es ist mir auch gar nichts daran gelegen,
Ob sie mich für gestorben hält,
Ich kann auch gar nichts sagen dagegen,
Denn wirklich bin ich gestorben der Welt.

Eu estou perdido para o mundo
Com o qual eu desperdicei muito tempo,
E há tanto que ele nada recebe de mim
Que pode bem pensar que estou morto!
Mas não me importo nada
Se ele me crê morto,
Eu também nada posso dizer contra,
Porque na realidade estou morto para o mundo.

Ich bin gestorben dem Weltgetümmel,
Und ruh'in einem stillen Gebiet!
Ich leb'allein in meinem Himmel,
In meinem Lieben, in meinem Lied!

Eu estou morto para a sua agitação,
E descanso numa tranquila região!
Eu vivo, só, no meu paraíso,
No meu amor, na minha canção!

Ave Verum Corpus

Tradução: Aleteia Portugal.

Ave, verum corpus natum
de Maria Virgine:
vere passum, immolatum
in cruce pro homine:
cuius latus perforatum
fluxit aqua et sanguine:
esto nobis praegustatum,
in mortis examine.
O Jesu dulcis, O Jesu pie,
O Jesu Fili Mariae.
Miserere mei. Amen.

Salve, verdadeiro Corpo nascido
da Virgem Maria,
verdadeiramente atormentado, imolado
na cruz pelos homens,
de cujo lado perfurado
fluíram água e sangue;
sê para nós uma antecipação
[do banquete celeste] na provação da morte.
Ó Jesus doce, ó Jesus piedoso,
ó Jesus, filho de Maria!
Tem piedade de mim. Ámen.

Es ist ein Ros entsprungen

Salmo 102 – Sociedade Bíblica Portuguesa

Es ist ein Ros entsprungen,
aus einer Wurzel zart,
wie uns die Alten sungen,
von Jesse kam die Art
und hat ein Blümlein bracht
mitten im kalten Winter,
wohl zu der halben Nacht.

Uma rosa floriu
de uma raiz delicada,
como nos cantavam os antigos:
Da linhagem de Jesse
veio a florzinha que desabrochou
no meio do frio inverno,
por volta da meia-noite.

Das Röslein, das ich meine,
davon Jesaia sagt,
hat uns gebracht alleine
Marie, die reine Magd.
Aus Gottes ew'gem Rat
hat sie ein Kind geboren
Wohl zu der halben Nacht.

A rosinha a que me refiro,
e de que Isaías falou,
foi-nos trazida apenas
por Maria, a Virgem pura.
Na palavra imortal de Deus,
deu à luz um filho,
por volta da meia-noite.

Das Blümelein, so kleine,
das duftet uns so süß,
mit seinem hellen Scheine
vertreibt's die Finsternis:
Wahr' Mensch und wahrer Gott,
hilft uns aus allem Leide,
rettet von Sünd und Tod.

A florzinha, tão pequena,
e com tão doce perfume,
com a sua luz brilhante
afasta a escuridão das Trevas:
Verdadeiro homem e verdadeiro Deus,
Ajuda-nos em todo o sofrimento,
Livrai-nos do pecado e da morte.

Hear my prayer, O Lord

Hear my prayer, O Lord,
And let my crying come unto thee

Senhor, ouve a minha oração,
E chegue a ti o meu clamor.

Qui in Domino Moriuntur

Apocalipse 14:13 – Sociedade Bíblica Portuguesa

Audivi vocem de caelo, dicentem mihi:
Beati mortui, qui in Domino moriuntur.

Ouvi então uma voz do céu que dizia:
(...) felizes os que de agora em diante morrerem em união com o Senhor!

Biografias


© Pacheco Sequeira

Nova Era Vocal Ensemble

Fundado em 2018 pelo maestro João de Almeida Barros, o Nova Era Vocal Ensemble é um coro formado por vários jovens músicos profissionais que se tem afirmado no panorama coral nacional e internacional pela sua qualidade musical, sensibilidade artística e versatilidade.

Desde a sua fundação, o Nova Era tem desenvolvido um importante trabalho na divulgação da música coral contemporânea, com a estreia absoluta e, em alguns casos, gravação, de mais de meia centena de obras de compositores portugueses e estrangeiros. Embora a música contemporânea ocupe uma posição central na sua identidade, o Nova Era também tem apresentado várias das obras mais marcantes do repertório coral, mostrando uma programação variada e eclética, que atravessa períodos históricos, estilos, línguas e formações.

Em 2026, o Nova Era publicou *Nova Música*, o seu primeiro álbum, gravado e editado pelo MPMP – Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa. Este é dedicado à música contemporânea portuguesa para coro *a capella* e reúne obras de Miguel Carvalho, Alfredo Teixeira, Eurico Carrapatoso, Miguel Jesus, Carlos Garcia e Eugénio Rodrigues.

Ao longo dos anos, o Nova Era tem colaborado com diversos agrupamentos: A colaboração com a orquestra Divino Sospiro (dir. Massimo Mazzeo) teve início em 2022 e inclui, por exemplo, o *Te Deum* de Jean-Baptiste Lully em 2024 (sob a direção de Václav Luks) e, em 2026, a digressão em Espanha com a *Johannes-Passion*, de Johann Sebastian Bach, com o contratenor Andreas Scholl e a apresentação no Händel-Festspiele com *L'Allegro, il Penseroso ed il Moderato*, de Georg Friedrich Händel. Em 2023, começa a colaborar com o Americantiga Ensemble (dir. Ricardo Bernardes), com a estreia moderna de duas obras de Sigismund Neukomm: o *Te Deum*, (na celebração dos 200 anos da independência do Brasil) e a *Missa das Chagas de Cristo* (apresentada, novamente, em 2024, 2025 e 2026). Com a Orquestra Concerto 1755 (dir. Nuno Mendes), o Nova Era colaborou em três programas dedicados a cantatas e motetes de Johann Sebastian Bach e à música de outros membros da família Bach — em 2023, 2024 e 2025 — e no concerto *Os Lusíadas*, em 2025. Apresentou-se também com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, em 2024, no Centro Cultural de Belém, com a *Sinfonia n.º 9*, de Ludwig van Beethoven, sob a direção de Pedro Neves.

No âmbito da ópera, o Ensemble participou em três edições do Operafest (2020, 2021 e 2024) interpretando os coros de *Tosca* e de *Madama Butterfly*, de Giacomo Puccini, e a estreia de *Tormento*, de Nuno da Rocha. Em 2024, interpretou o coro de *Acis and Galatea*, de Georg Friedrich Händel, com a Orquestra Barroca de Mateus (dir. Ricardo Bernardes).

Desde 2022, o Nova Era recebe alguns dos maestros mais relevantes no panorama coral internacional: Daniel Reuss, diretor artístico do Cappella Amsterdam (*Motetes Alemães*, Palácio Nacional de Mafra, 2022); Krista Audere, vencedora do Eric Ericson Award 2021 (*Light Beams*, Mosteiro da Batalha, 2023); Kaspars Putniņš, maestro titular do Swedish Radio Choir (Igreja do Loreto, 2024); Yuval Weinberg, maestro titular do SWR Vocal Ensemble (*Terra*, Igreja das Mercês, 2025) e Heide Müller, vencedora do 2.º lugar do Eric Ericson Award 2024 (*Shakespeare and the Birds*, Igreja das Mercês, 2026).

Em 2026, foi fundada a Orquestra Nova Era, estreando-se a 18 de Abril, no Mosteiro dos Jerónimos, com o *Requiem*, de Gabriel Fauré, com o Nova Era Vocal Ensemble, o Nova Era Schola, a soprano Mariana Castello-Branco e o barítono Christian Luján, sob a direção de João de Almeida Barros. No mês de Maio, a Orquestra regressou aos Jerónimos com o Nova Era, para a Comemoração do Dia Internacional dos Museus, sob a direção de Jorge Leiria. Em Junho, apresentou-se no Grande Auditório do ISCTE, com o *Magnificat*, de António Vivaldi, com o Coro ISCTE sob a direção de João de Almeida Barros. A fundação da Orquestra Nova Era assinala um novo passo na história do Nova Era e o trabalho demonstrado nestes três meses de existência continuará na próxima temporada, apresentando repertório orquestral "a solo" e repertório coral-sinfónico em conjunto com o Nova Era Vocal Ensemble.

O Nova Era Vocal Ensemble é o coro principal da Lisbon Choral Conducting Masterclass. A sétima edição, em Setembro de 2026, contará com a orientação de Daniel Reuss, Krista Audere, Angeliki Ploka e Raquel Couto. Em edições anteriores, a LCCM contou com maestros como Bernie Sherlock, Clara Alcobia Coelho, Fátima Nunes, Gonçalo Lourenço, Inês Tavares Lopes, Josep Vila, Justin Doyle, Marcos Cerejo, Mark Korovich, Pedro Teixeira, Sérgio Fontão e Sigvards Kļava.



João de Almeida Barros

João Barros é licenciado e mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa. Estudou também piano no Conservatório D. Dinis e canto na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Em 2018, João fundou o Nova Era Vocal Ensemble, que rapidamente se destacou ao conquistar diversos prémios de prestígio, como uma medalha de ouro no Festival Coral de Verão, o prémio Choir of the Choirs, bem como o primeiro lugar no Vocal Art Choir Competition.

Atualmente, o Nova Era é reconhecido como um dos coros mais conceituados de Lisboa. Apresenta-se regularmente nas salas mais importantes de Portugal e colabora com orquestras de renome como a Divino Sospiro, o Americantiga Ensemble e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. O ensemble já foi dirigido por maestros de prestígio como Daniel Reuss, Krista Audere, Yuval Weinberg e Kaspars Putniņš.

No mesmo ano, João recebeu uma bolsa da Interkultur pelo seu trabalho excecional em direção coral, o que lhe permitiu trabalhar com Andre van der Merwe e com o Rundfunk-Jugendchor Wernigerode. Também em 2018, foi nomeado diretor artístico do Coro ISCTE.

É também fundador e diretor artístico da Lisbon Choral Conducting Masterclass.

Em 2024, João foi selecionado como um dos oito semifinalistas do prestigiado Eric Ericson Award. Foi o maestro assistente de Daniel Reuss na edição de 2025 do World Youth Choir. Em 2026, foi convidado para lecionar no Dublin International Choral Masterclasses.